

A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIM

ANNO I

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas.
Escritorio e redacção—Rua da Gloria n. 18

Theresina, 15 de Janeiro de 1888

Publica-se uma vez por semana

NUMERO 40

Assinaturas—Por anno 8.000.—Por semestre 5.000.—Pagamento adiantado

EXPEDIENTE

As grandes difficuldades com que temos luctado para sustentar a «Reforma» obrigam nos a pedir aos nossos assignantes do interior que mandem quanto antes satisfazer a importancia de suas assinaturas, ou por meio de remessa em carta registrada pelo correio, ou por ordem á pessoa de credito nesta capital, ou por entrega aos nossos agentes nas localidades.

Contamos que não será embalde o primeiro appeallo que fazemos neste sentido aos srs. subscriptores da «Reforma».

A REFORMA

o pronunciamento das provincias.

(Da Pacotilha.)

O resultado até hoje conhecido das eleições provinciais ultimamente procedidas, é inteiramente desfavoravel á situação que governa.

Do que até hoje se sabe das provincias, em que tem havido eleição, o Maranhão foi a unica d'ellas em que o partido liberal não conseguiu eleger a maioria dos representantes da Assembléa provincial, ou pelo menos tantos quantos o partido conservador, como succedeu em S. Paulo.

Sobre as eleições de S. Paulo, para onde atéz foi feita com especialidade a nova lei eleitoral, ha um facto importante a assignlar.

Si as urnas não deram o triumpho á politica liberal, demonstraram de modo irrecusavel que o partido dominante, apesar da força moral que dá sempre o governo, só tem de seu lado as adhesões da minoria do eleitorado.

Elegeu numero igual de deputados provinciais ao do partido liberal, é certo; mas o partido republicano, que em S. Paulo conta grande numero de adeptos, elegeu tambem seus representantes.

A maioria do eleitorado por conseguinte não é favoravel á situação nesta parte do sul.

A derrota que o governo tem soffrido n'estas ultimas eleições em tantas provincias, em que triumphou nas eleições geraes de 1886, falla oem alto contra o partido no poder. Ou as eleições geraes não foram livres e o governo interveio criminosamente no pleito para formar a maioria que o sustenta na camara, ou então elle tem perdido muito do apoio popular.

No primeiro caso, tem um apoio ficticio e nullo, apoio de si mesmo, por que os que o sustentam não tendo conquistado as cadeiras por influencia propria, recebem as consequências d'uma opposição ao gabinete; no segundo caso, achase o governo n'uma d'estas situações embaraçosas, em que a lealdade á corôa manda aconselhá-la á passar o poder para as mãos dos adversarios.

Embora provincias, as eleições ha vidas travarão-se no campo politico; e desde que o partido victorioso estava arredado do poder e não dispunha de intervenção official, que podesse atenuar-lhe o brilho do successo obtido. é intuitivo que a força que teve a seu lado foi exclusivamente a das idéas por cuja defeza se bate; e si estas estão em maioria na nação, a direcção do governo deve pertencer ao partido que as representa.

Por uma multiplicidade de maneiras manifesta se o sentir nacional.

Uma d'ellas ahí está nas eleições realizadas.

O pronunciamento das provincias é o pronunciamento da nação.

Si não teve lugar ainda em todas ellas a eleição para membros das assembléas provinciais, é certo que ella effectou-se já nas provincias, cujos representantes tem sido os sustentáculos mais fortes do gabinete e em que este contava ter os seus mais fortes bulartes.

O partido liberal acaba de sahir vencedor na Bahia, onde em 1886 não conseguiu que um só dos seus membros fizesse parte da representação nacional, entre os 14 deputados geraes que a provincia elege.

Triumphou em Pernambuco, onde no mesmo anno, só conseguiu eleger trez deputados geraes, dois dos quaes foram depurados, dando a provincia uma representação de 13 membros na camara temporaria.

Rivalisou com o partido conservador em S. Paulo, em cuja representção na mesma camara, só conta um membro, sendo composta de 9 deputados a representação da provincia.

Ganhou no Rio Grande do Sul, onde n'aquelle anno só elegeu 1 deputado geral, entre os 6 da sua representação, elegendo posteriormente mais outro, por morte do deputado pelo 3º districto Severino Rubeiro Carneiro Monteiro.

Sihiu victorioso nas Alagoas, em cuja representação de 5 membros contava apenas 2, e triumphou de modo bastante expressivo: triumphou nas eleições provinciais, e na que se fez para substituto do deputado geral pelo 5º districto dr. Filinto Gonsaga ha pouco fallecido.

Além d'estas provincias, sabe-se que obteve esplendida victoria no Amazonas e Rio Grande do Norte e que as urnas lhe foram propicias no 1º districto do Pará.

Tudo isto é expressivo e põe o governo na dura contingencia de ser cruel com os seus amigos para ser leal com o monarcha.

Talvez, devido ao resultado das eleições em tantas provincias, que se tenha resolvido o chefe do gabinete a pedir a dissolução da camara em maio segundo noticiou uma das gazetas da corte.

Naturalmente pretende o gabinete sonhar o animo nacional n'uma eleição geral.

Se é este o seu designo, é de desejar que seja mantida n'ella, por parte do governo, a mesma liberdade que houve relativamente ás provincias que acabam de ter lugar.

As eleições são o eixo do mecanismo do systema representativo, mas precisão, para exprimir a verdade, da mais ampla liberdade.

PAGINA CONSERVADORA

Declaração necessaria

Tendo contractado com o redactor da *Reforma* uma pagina para defeza dos meus amigos perseguidos pela actual administração e o *Centro*, que a inspira, resolvi por isso deixar de escrever no «Telephone», onde respondi ás aggressões do orgão official do meu partido, escriptas pelo presidente da provincia, o juiz municipal da capital e certos membros do mencionado *Centro*. Aproveito o ensejo para agradecer ao digno redactor do «Telephone» a gentileza com que sempre acolheu e fez a publicação dos meus artigos.

Simplicio Coelho de Rezende.

Theresina, 9 de Janeiro de 1888.

Nós e o sr. dr. Viveiros de Castro.

Bem podiamos prescindir de justificar a posição que, muito a contra gosto, vamos assumir diante da administração do sr. dr. Viveiros de Castro, conhecidos como estão, os intentos de s. exc. em relação ao deputado geral pelo 2º districto.

Uma simples compilação do que têm dito diversos orgãos de publicidade da provincia, seria mais que sufficiente para demonstrar que o procedimento leviano e inconsequente do joven presidente forçar-nos-hia a romper com sua traiçoeira e aventureira administração, a despeito de considerações de ordem mais superior.

De sua administração já não podemos sequer aceitar a complicidade do silencio diante da farsala do geral, do esphacelamento de um partido numeroso, pujante, invencivel na adversidade, porém actualmente scindido pela intervenção directa, positiva e ostentosa do actual delegado do gabinete de 20 de agosto.

Enquanto s. exc. vibrava golpes certos contra o prestigio e a influencia mais legitima do representante do 2º districto, nós o contemplavamos apenas com a resignação evangelica que manda perdoar aquelles que não sabem o que fazem.

O joven governador, irritado com o nosso silencio achou meio de arrancarnos da posição reservada que occupavamos diante das estranhas da mocidade impensada.

Bem se vê que o cargo de presidente chegou-lhe ás mãos muito prematuramente.

Reputamos necessario antes de levarmos ao conhecimento do Governo Imperial e de todo o puz a reacção do sr. dr. Viveiros de Castro contra os conservadores do 2º districto, fazer patente os antecedentes de s. exc. em relação ao assumpto que nos occupa e o seu pouco escrupulo em trahir as vistas do governo de que é delegado, fazendo de morte um partido que elle devia avigorar, dispensando-lhe os favores e as atenções que

os governos amigos dispensam aos secretarios sem prejuizo dos altos interesse sociais.

S. exc. pisou terras piauihyenses revelando, a qualquer proposito, descabida prevenção contra o dr. Coelho de Rezende, representante do 2º districto.

A razão porque s. exc. votava e vota áquelle deputado o amargor de seu fêl pequenino, nos é desconhecida.

Naturalmente s. exc. prestou ouvidos a algum dos competidores d'aquelle dr., accatando como verdade tudo quanto o odio, a inveja e o despeito de um emulo infeliz infiltrou-lhe pelos tympanos presidenciaes.

Os espiritos futeis e puéris, recebem facilmente as impressões dos novelleiros consummados.

Se ao longe s. exc. teve quem o prevenisse a respeito do dr. Coelho de Rezende, imagine-se o que não se deu á sua chegada a provincia entre os seus amigos do *Centro*, os tres *generaes* que, como o rato inglez, alimentam-se dos seus semelhantes?

Estes q' ha muito consideravam o dr. Coelho Rezende demais no seio do partido, fizeram o resto, e d'ahi começou a avolumar-se desmesuradamente o odio do sr. dr. Viveiros de Castro, votado a um dos fracos, porém sinceros, sustentáculos do gabinete de 20 de Agosto.

O sr. Viveiros de Castro, que não costuma reflectir, quando escuta a lisonja e a intriga pequenina, declarou-se francamente hostil ao deputado do 2º districto, fazendo causa commum com os seus inimigos do *Centro*, que julgaram a occasião mais que opportuna para se desfazerem de um companheiro importuno aos seus planos politicos.

O districto foi dividido, como a tunica do Christo, por tres das mais afamadas, incumbido a cada um demolir, por seu lado, sem escolha de meios, o prestigio da victima.

A diffamação, a calumnia au-laciosa e intemerata, além do côllo com uma exuberancia de vida que deixa bem perceber que os seus propagadores têm as costas quentes, ou antes, têm o rei na barriga.

A provincia inteira sabe q' o dr. Coelho de Rezende tem sido impiedosamente ferido no q' o homem tem de mais melindroso por esse commandita q' denomina se de *Centro* do partido, quando não passa de centro de machinações perfidas, monstruosas e de clandestinas combinações de infamias, de planos sinistros, onde a opinião do sr. dr. Viveiros de Castro, sellando-se, prepondera com o peso de quem dispõe das graças e maneja o alfange homicida.

A s. exc. cabe premiar todos quantos concorrem para a obra meritoria da annullação do prestigio do deputado espinhado, punindo aquelles que não ressam pelo alcorão do *sobrado*.

Combinadas as figuras e distribuidos os papeis, os conspiradores não perderam vasa, passando dos concubulos do *Centro* ás paginas da «Epoca»; da estatua da Pasquino aos becos e vielas, das boticas aos botecoquins; os suppostos crimes do deputado, sacrificado aos deuses do *Olympo*.

Abrirem a campanha, como viram os leitores, com a grave imputação da renovação do contracto da companhia de navegação do rio Parnahyba, e ahi permanecerão fncadas as presas das viboras até q' o acaso, compadecendo-se dos propagandistas, depare-lhes novo plano e novo objecto de fallaz accusação.

Assentada a perla do deputado na opinião publica, e especialmente na dos correligionarios, tomaram a responsabilidade de excluí-lo acintosamente da chapa provincial, elevando á questão de gabinete a sua derrota.

Elles sabiam que, travada a lucta nesse terreno, o candidato não se submeteria á decisão do Centro, tomada moi calculadamente com o fim de levantar um conflicto, que devia terminar pela derrota do candidato, derrota que importaria ou importará a perda da confiança da parte do eleitorado do districto, e, consequentemente, a condemnação do seu procedimento pelo imaginario crime de haver promovido o grande e vantajoso melhoramento da navegação do rio Parnahyba.

A calúnia precedeu a victima, deram-se por esta e por toda a provincia a visinha, que tem a velleidade de considerar-nos propriedade sua, e, pois, como a porórca do Amazonas, produziu grandes estragos, emquanto a victima, ausente e indefeza, passava aos olhos da prevenção e da imbecillidade por um ente leproso, venal e corrompido!

Revolveram-se as cinzas do passado, não escapando á revista os factos completamente desfeitos, pulverisados, a menor circumstancia que, colorida e adulterada, deixasse de ser segredada a orelha credula do sr. Viveiros de Castro.

Tres ou quatro commissões foram nomeadas para exhumar o passado tudo quanto a perversão e a vileza tinham inventado em tempos idos, contra o bom nome e a inteireza do homem que maiores serviços tem á causa do seu partido.

O sr. Viveiros de Castro applaudia-se de prestar o seu concurso, de ser mesmo o chefe, o commandante da brigada que combatia o inimigo, *monstro horaciano*, do partido conservador!

A leveza do moço presidente e o seu senso liliputiano levaram tão longo o indigno papel de camparsa dos seus fornecedores de bôlos que o obrigaram a cabalar ao eleitorado e a todos quantos podiam e deviam ouvir-o, para que não fôsem á rampa receber o deputado inermado, para q' a ausencia de todos indicasse o desfavor dos correligionarios e o desprestigio em que aquelle havia cahido.

Os *magnates* do Centro e o presidente (tomadas as devidas providencias) guindado em sua triega e agarrado a balaustrada da sacada de palacio, contemplaram com riso amarello o cortejo brilhante da recepção que se procurára frustrar.

Brilhante, sim, porque, onde primavam pela ausencia os lacaios dourados, encontrava-se a alma singella do povo, que não tem odio aos servidores da patria, porque não tem inveja e ambição.

Nem os progressos da calúnia, nem a conspiração unanime do Centro, nem as commissões de diffamação, abateram o animo da nobre victima.

O dr. Coelho de Rezende tomou posição, e testemunhando a provocação insolita, a aggressão descommunal dos traidores, declarou-se candidato extra-chapa, collocando sua eleição no terreno da honra e da confiança, para que o eleitorado do 2.º districto profira o seu veredicto nesse torneio honroso dizendo, *quem deve morrer; se o deputado infamado por ter elevatado bem alto o nome piuhyense, ou se o Centro Conservador, onde se reuniram os traidores e os perdidos amigos, e, agachados em torno do*

sr. dr. Viveiros de Castro, apunham a todos aquelles que não se deixam atrellar ao carro de um poder que se avilta corrompendo, para vencer.

Se o sr. dr. Viveiros de Castro teve um procedimento negro para com o dr. Coelho de Rezende, desconsiderando-o ao ponto de descer á cabala para que o digno deputado deixasse de ter encontro; rompendo com o mesmo sem motivo conhecido, ainda antes de haver elle chegado á provincia, não tem tudo menos para com o Governo Geral, do qual é delegado, trahindo-o em suas vistas e nos seus intuitos, abrindo lucta com um deputado governista, e por causa desta lucta insensata, desastrada e sem objecto, estragando o partido conservador do 2.º districto, e quiçá dos demais districtos da provincia!

O mentecapto, por mais odiecto que fosse e por mais desassissado que estivesse, não commetteria o erro politico que o sr. dr. Viveiros de Castro tem commettido, arrastado por uma prevenção sem motivo, sem razão, ou, antes, por aquelles que governam sob sua responsabilidade.

S. exc. recebeu o deputado do 2.º districto de lança em riste.

S. exc. sabia que aquelle deputado achava-se na Parnahyba, quando, accomettido da loucura de annullar-o, *custas se o que custasse, porque assim o exigia a honra do partido*, dizia o individuo da sua maior confiança em cartas reservadas para todo o districto, nomeou chefe politico d'aquella cidade o sr. Franklin Gomes Veras, com a promessa de um baronato e um commando superior, contando que este fizesse o maior mal possível ao dr. Coelho de Rezende, autorizando-o a usar e abusar do nome do Governo, já corrompendo e já ameaçando como quizesse e como o tem feito, estabelecendo alli a lucta entre os amigos e irmãos de crenças de tantos annos, votando ao ferro e ao fogo os que não se submettem aos affagos e ás ameaças do delegado do presidente criançaola.

S. exc. ha chamado á capital os chefes politicos de diversas localidades, professores publicos, etc, para tentai os como a serpente do Paraizo, a abandonar a causa do dr. Coelho de Rezende, fazendo-se vehiculo das miseraveis calumnias e intrigas daquelles que perverteram-lhe o paladar com bôlos e outras gulodices puéris.

Depois de ter corrompido o promotor publico das Barras, a quem deu carta branca igual a do sr. Franklin Veras, dividindo alli o partido, tentou perverter o promotor publico de Pedro 2.º, capitão Raimundo Mendes da Rocha Medeiros, caracter incorruptivel; e para conseguilo, chamou-o á capital a bem do serviço publico, sem que este pudesse atinar com o motivo do chamado, por isso que guardaram a respeito a maior reserva.

Chegando o capitão Raimundo Mendes á esta cidade, foi logo visitado, por todos os personagens do Centro, declarando-lhe o sr. dr. Theodoro Pacheco, nomeado pelo sr. dr. Viveiros de Castro, chefe supremo e donatario do 2.º districto, que elle havia sido chamado para entrar na conspiração contra o dr. Coelho de Rezende, excluido da chapa provincial.

Parece conveniente deixar a victima falar no seio da amizade, dando conta da tentativa de corrupção do sr. dr. Viveiros de Castro, que ostensivamente abre reacção contra o partido para derrotar o candidato a quem move, impellido por mãos estranhas, guerra de exterminio. Diz o capitão Raimundo Mendes: «Logo que cheguei tive visitas do dr. Theodoro, que tratou-me do assumpto, a quem declarei não poder acceder aos desejos do Centro: 1.º porque a junta conservadora deste municipio competia resolver semelhante ne-

gocio; 2.º porque eu não acreditava no q' se dizia de vc., e, se alguma cousa eu podesse fazer, era em seu beneficio. Em seguida tive a honra de receber outra visita — do sr. major Firmino Pires Ferreira, que convidou-me á ir ao chá presidencial, instando para que eu não deixasse de fazel-o. Pedi-lhe desculpa, porque estava enfiado da viagem, e só no dia seguinte poderia apresentar-me á s. exc. para ir receber suas ordens, pois tinha vindo a chamado seu.

Fiquei só no meu quarto, ouvindo as pilherias dos jogadores e pensando no motivo com que s. exc. havia de disfarçar o meu chamado á capital.

No dia seguinte pelas 12 horas subi as escadas de palacio, e fazendo-me anunciar á s. exc. fiquei na sala de espera.

No gabinete conversavam mais de uma pessoa, mas eu nada percebi.

Mais logo sahii me o homem, a quem eu teria de perguntar pelo presidente, se já não o conhecesse tradicionalmente. Dirigio-se a mim, abraçou-me affavelmente, mas eu senti nesse abraço um não sei que de extraordinario, que gelou-me o sangue.

Chamou-me á sala das conferencias e alli disse-me que não tinha mandado chamar-me á serviço publico, mas sim para entender-se sobre negocios politicos, pois era eu um empregado *sem mancha*.

Agradei-lhe tanta fineza, que me julgava e me julgo pequeno para ser ouvido nos altos negocios politicos da minha provincia.

Respondeu-me que não, que isso era demasiada modestia minha; que eu era a alma pensante do partido nesta localidade, e em consequencia disso me havia chamado. Creia que se eu não me conhecesse, me julgaria nessa occasião um grande homem, mas conhecendo-me e sabendo já do caracter do chamado, que era para uma imposição de um superior a um inferior, disse-lhe que não, que a minha posição era humilissima, já pelo meu estado de pobreza e já pela fraqueza de minha intelligencia, accrescendo a tudo isto que o meu partido tinha chefe que antes de mim já dirigia seus destinos.

A palavra *pobreza* animou ao homem e levou-o a patentear-me os seus planos (de accordo com o Centro, dizia elle), trazendo a questão da companhia de vapores, da qual dizia ter sido vc. advogado, mediante ajuste com os adversarios, e mais que vc. havia trahido ao conselheiro João Alfredo, na cessão, que fez da candidatura para o dr. Pires em Janeiro de 1885!

Quant a primeira disse-lhe de cara á cara que não acreditava.

Elle interpellou-me se ponha em duvida a sua palavra, quando elle era o primeiro a dizer-me não ter os documentos que eu exigia para poder dar credito á accusação, firmando-se por consequencia em ditos dos seus inimigos; que eu precisava requerer a companhia uma certidão do contracto em vc, e do pagamento recebido, sem o que não poderia dar credito ao embuste; que quanto ao segundo, eu conhecia melhor o facto que s. exc., visto que quem não quiz o dr. Pires Ferreira, foi o Centro, dando esta recusa lugar a vc. se apresentar em lugar delle.

Disse-me s. exc. ainda uma vez que eu não arranjaría certidão, e que, quanto ao segundo ponto, eu estava mal informado, accrescentando que de mim tu do confiava.

Agradei-lhe ainda uma vez, declarando-lhe, porém, que não constituía a vontade do partido e que a constituir, todos votariam em vc; e como me falta vam forças o meu voto seria indubitavelmente para aquelle que me acolhera, me dera a mão, mesmo contra a vontade do

tal Centro, que alimenta a dissidencia desta terra.

Elle então disse-me que resolvesse de cá; e que muito sentiria se se visse na necessidade de demittir-me!

Que differença entre dois homens nascidos em condições bem differentes!

Um teve por berço o ouro e a posição brilhante da seu pai, a quem deve hoje occupar immerecidamente a elevada posição de governador; alison os bancos de uma faculdade, tem um titulo academico que o habilita ás mais elevadas posições sociaes; porém ainda em tenra idade revela-se um corruptor pequeno, chulo e réles; ao passo que o outro, que nasceu na acanhada villa de Pedro 2.º, onde revelou desde os mais tenros annos talento notavel, aptidão rara para os negocios publicos, e, sobretudo, um civismo, uma hombridade tal, que faria corar o maleavel instrumento do *sobrado* e dos *Pires*, se elle fosse capaz de comprehender a grandeza do procedimento do joven piuhyense, este, coitado, por falta de meios não obteve o titulo prodigamente dispensado áquelle, ficando por isso em um plano secundario, sujeito a ser ferido por quem não tem bastante nobreza para tocar-lhe a mão!

Sim, desde que a sorte caprichosa invertiu os papeis sociaes destes dois homens, é desnecessario dizer que a honestidade do brioso funcionario foram castigadas pelo pebre instrumento dos Pires e do *sobrado*, e por isso todos os conservadores briosos d'aquella terra estão incompatíveis com o sr. dr. Viveiros de Castro, que tira os auxiliares da sua administração da classe á que elle pertence, que é a classe dos traidores politicos.

Neste presupposto s. exc. não se satisfaz com a demissão do altivo e independente Promotor. Demittiu igualmente a agente e o ajudante da agente do correio de Pedro 2.º.

Crêmos que alli s. exc. não tem mais onde respigar; mas, se tiver, sacie o seu furor irbecil, que os nossos amigos se berão, nada obstante, encara o com o desprezo que merece os caturras corruptores e corrompidos.

Prosiga na derribada, sr. Castrito, mas prosiga certo, convencido de que todo o seu poder e o dos seus cumplices será impotente diante da vontade inquebrantavel e incorruptivel dos nossos amigos de Pedro 2.º, que são conservadores e não *ganhadores*.

Nesta pagina os nossos perseguidos amigos de toda a provincia têm uma valvula para soltarem suas queixas e a nossa fraca penna para defendel-os, ou, ao menos, para patentear ao paiz como se ferem aos amigos que são fieis á uma causa ou a um principio.

A alta prosapia do sr. Viveiros de Castro não nos intimida, porque nós nunca, confiamos em Deus, sacrificaremos o dever á potestade alguma terrena; e, se seus *aios* affirmaram-lhe o contrario, illudiram-no.

S. exc. pôde ferir, mas ouve, esteja certo, porque nós não pertencemos á classe daquelles que se vilipendiam á seus pés, tendo os olhos fixos na sua procedencia.

Habituaamo-nos a ver os homens pela lente do proprio merecimento.

Publicamos abaixo a lista dos conservadores immolados aos manes detestaveis da politica perfida do sr. dr. Viveiros de Castro.

Antonio de Freitas e Silva, adjunto do promotor publico das Barras.

Mariano da Costa Rabello, agente do correio do Livramento.

Raimundo Virgilio da Rocha Tote, victima de um *reservado* calumnioso de s. exc. ao Ministerio da Fazenda.

Raimundo Mendes da Rocha Medeiros o ativo, o nobre e imperterrito Promotor de Pedro 2.º.

D. Joseph Ferreira Vianna, agente do correio de Pedro 2.º.

José Luiz Fenelon, ajudante da mesma.

Manifestação de apreço.

ILLM. E EXM. SR.

Tendo o vereador capitão Nelson Luiz Correia, apresentado em sessão ordinaria da hoje, á esta corporação, uma manifestação de apreço á pessoa de V. Ex., congratulando-se pela honrosa attitude que V. Ex. tomou na camara temporaria como representante do 2.º districto eleitoral desta provincia, a qual sendo accieita por todos os membros, resolveu fosse ella transcripta na acta, e extrahida copia da mesma, a qual esta camara tem a honra de inclusa passar as mãos de V. Ex. — Paço da camara municipal da villa das Barras, em sessão ordinaria de 10 de Janeiro de 1888. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Simplicio Coelho de Rezende. — M. D. deputado a Assembléa Geral, por esta provincia do Piahy. — Joaquim José do Rego, P. — José Macario de Menezes. — Liberalino Baptista Lopes. — Nelson Luiz Correia. — Gerallino Ribeiro Torres. — Conrado Coelho de Rezende.

Copia. — Acta da sessão ordinaria da camara deste municipio em 10 de janeiro de 1888, mandada extrahir pelo sr. presidente e vereador da mesma camara. — 3.ª reunião, presidencia do sr. vereador Joaquim José do Rego. — Aos 10 dias do mez de janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e oito nesta villa das Barras, comarca do mesmo nome, provincia do Piahy, no paço da camara municipal, as 10 horas da manhã, presentes os vereadores Joaquim José do Rego, presidente, Nelson Francisco de Carvalho, Nelson Luiz Correia, Liberalino Baptista Lopes, José Macario de Menezes, Conrado Coelho de Rezende e Valdivino Ribeiro Torres. O sr. presidente abriu a sessão visto ter numero legal. Foi lido um officio do secretario desta camara communicando o seu não comparecimento por incommodos de sua saúde pelo que tomou assento como secretario interino o vereador capitão Nelson Luiz Correia por ser o mais moço. Pedindo a palavra o vereador capitão Nelson Luiz Correia disse: — Sr. presidente, sabe v. s. e esta corporação que sou adversario politico do illustre representante pelo 2.º districto desta provincia, o Exm. Sr. Dr. Coelho de Rezende. Mas sr. presidente como filho que me honro ser deste solo piahy-nse não posso calar o merito e a gloria que no parlamento brasileiro em prol do engrandecimento do nosso torrão natal esse lidador incançavel tem sabido conquistar entre nós, portanto e convicto de que vossos corações achão-se povoados de iguaes sentimentos requeiro a esta camara que por votação nominal seja consignado na acta de hoje um voto de apreço a esse genuino representante dos nossos direitos como dita nossa gratidão. Em seguida o sr. presidente e membros ordenaram ao secretario que finda a sessão de hoje fosse extrahida copia da presente acta affin de com officio dos mesmos ser remetida ao Exm. Sr. Dr. Simplicio Coelho de Rezende. Foi respondido o officio do secretario do governo em que communicou a esta camara que foram nomeados supplentes do juiz municipal deste termo os cidadãos Germano de Araujo Lima, Clarindo Lopes Gastello Branco e Benicio Ribeiro de Sampaio. Outro de S. Ex. o Sr. presidente da provincia que transmittia a esta camara o Aviso do Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas de 21 de setembro do anno passado. Pedindo a palavra o vereador Nelson Francis-

co de Carvalho e sendo-lhe concedida, por este foi declarado que era parente e amigo do Exm. Sr. Dr. Coelho de Rezende, mas que reconhecendo no officio e manifestação, que lhe era dirigido por esta camara, que era mais movido por interesse politico de que por outro qualquer motivo, deixava de assignar o referido officio e tomar parte na dita manifestação; cuja menção faz na acta por ter sido isso requerido pelo vereador Valdivino Ribeiro Torres. Nada mais havendo a tratar o sr. presidente adiou a sessão para as 10 horas do dia da manhã. E para consor mandou lavrar a presente acta que vai por todos assignada. Eu Nelson Luiz Correia, vereador servindo de secretario, a subscreevi e assigno. — Rego, P. — Nelson Correia. — Valdivino. — Liberalino. — C. Rezende. — Nelson Carvalho. — Menezes. — Está conforme. — Barras, 10 de janeiro de 1888. Eu Nelson Luiz Correia, vereador mais moço servindo de secretario a subscreevi e assigno. — O vereador servindo de secretario — Nelson Luiz Correia.

Ao Exm. Sr. Dr. Simplicio Coelho de Bezende.

Alguns admiradores de V. Ex. tomão a liberdade de sandal-o pela imprensa, já pelo modo digno e elevado com que se conduzio na Camara Temporaria, da qual é um dos dignos membros, já pelos serviços relevantes que prestou ao Piahy, e já porque tem sabido destruir brilhantemente, as calumnias que pesavão sobre seus creditos de homem publico. Oxalá que o Piahy continue a fazer o seu representante, com o que muito lucraremos, taes são os bons desejos de S. Ex. para com esta provincia, digna de melhor sorte. Honra ao illustrado deputado do segundo districto desta provincia. Oeiras, 27 de Dezembro de 1887.

Alguns admiradores. (Do Municipio.)

SOLLICITADAS

Sr. Redactor da «Reforma»

Em seu jornal de 7 do corrente mez em artigo de noticiario, sob a epigraphe «Espanjamento» declara v. s.ª haver-se gasto na Secretaria do Governo, durante cinco mezes, oito mil enveloppes, não entrando em linha de conta os que foram deixados da administração do Exm.º Sr. Dr. Janssem Mattos.

Importando isto uma grave censura á repartição, que ora dirijo, cabe-me dizer, em abono da verdade, que foi v. s.ª mal informado com semelhante noticia.

E certo que, por pedido feito pelo official maior capitão João Costa e subscrito por mim, sollicitou-se dos actuaes fornecedores Domingos Rodrigues d'Azevedo & Comp.ª aquelle numero de enveloppes; porem affirmo a v. s.ª que ainda não se gastarão todos elles, pois ainda existem na repartição, conforme mandei verificar, cerca de cinco mil enveloppes, os quaes podem ser vistos por quem quizer.

A razão de se ter feito um tão grande pedido de enveloppes foi se aproveitar o ensejo da ida para o Maranhão do sr. Gil, socio da referida firma, que podia, como aconteceu, melhor aviar aquelle pedido, o que não se daria se o fizesse d'aqui.

Da administração do Exm.º Sr. Dr. Janssem, tambem affirmo a v. s.ª que sobrarão poucos enveloppes, estes mesmos com endereços impressos aos Presidentes das Provincias, ao passo que os novos pedidos têm endereços impressos para os Ministros e as de mais autoridades da Provincia.

Sirva-se, pois, dar publicidade a estas linhas, afim de que não se fique formando mau conceito do pessoal da Secretaria.

Theresina, 9 de Janeiro de 1888.

João A. Roza.

Revolta de soldados.

Marvão, 29 de Dezembro de 1887.

Sr. Redactor.

Acabamos, cheios de indignação, de presenciar um quadro tão lamentavel quanto revoltante.

As duas unicas praças do destacamento desta villa, tendo esta noite abandonado a guarda da cadeia publica onde se achão recolhidos seis criminosos, sendo quatro de homicidio, estiverão em um samba a procurar desordem e a insultar a quantos encontravão. Sendo por essa falta presos pelo sargento commandante do destacamento, arreberatarão a porta da prisão e investindo contra o referido commandante, desfechando-lhe golpes de sabre e de granadeira, assim o expulsaram do quartel e o presegoiram pelas ruas publicas desta villa, desfechando-lhe golpes tremendos, talvez com o fim de o assassinarem; isto até próximo á casa do delegado de policia, onde foi refugiar-se, pedindo garantias para sua vida e autoridade!

Os dous soldados, estacados no meio das ruas, vociferaram, contra o delegado e o commandante do destacamento, os mais torpes insultos e obscenidades, sobretudo offensivas á população desta villa, composta em sua maior parte de familias honestas e respeitaveis.

Depois de assim feito, recolherão-se os soldados ao quartel e na porta deste edificio procuraram arreberantar nas pedras as espingardas e sabres, chegando ainda a arreberantar uma espingarda.

A esse tempo se dirigio ao quartel o delegado, commandante do destacamento e algumas pessoas, com o fim de ver se chegavão os soldados revoltados a ordem; e intimando-lhes o delegado ordem de prisão, teve em resposta a mais feroz aggressão, lhe sendo desfechados mortaes golpes de sabre e granadeira, só não tendo succumbido pela intervenção de diversas pessoas que, só depois de uma lucha heroica offrecida pela tenaz resistencia dos soldados, conseguirão prendel-os.

A competente auctoridade está procedendo o summario respectivo e tudo levou ao conhecimento do Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia e Dr. Chefe de Policia, pedindo promptas e energicas providencias.

Aguardamos estas, para segurança e tranquillidade dos habitantes desta pacifica villa.

A cadeia está sendo guardada somente pelo sargento commandante do destacamento e pessoas do povo.

E haverá quem se interesse por estes soldados revoltosos?

Existirá quem pactue com o crime, concorrendo para um crime maior?

A indignação publica não terá a satisfação de ver desafrentada a sua dignidade ludibriada pela soldadesca desenfreada?

Esperemos.

O que houver soará e seremos sollicitos em levar ao conhecimento do publico.

Au revoir.

Parnahyba

ATTENÇÃO! MUITA ATENÇÃO!

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico desta e da cidade de Theresina e das demais localidades do Piahy que recebeu ultimamente, para o seu estabelecimento commercial, as seguintes mercadorias vindas de Paris, Londres, Liverpool & Co.

- Leques e ventarolas á Viveiros de Castro;
- Pomadas ao mesmo, em pipas, harris, cantaros, hoões e pucaros;
- Fidelidade em cofros,
- Sciencia engarrafada;
- Vergonha em latas de diversos tamanhos;
- Titulos de eleitores, nitidamente impressos;
- Excellentes batatas para quem não come farinha.
- Tactica politica á Bismark.
- Tudo isto e muitas outras cousas boas promette o annunciante, com a seriedade que lhe é peculiar, vender por baixos preços no seu estabelecimento, e por mão de seu socio Gargalhadas, que va percorrer o 2.º districto eleitoral da provincia.
- Cheguem, freguezes!

23-12-87.

Barão de Pucheca.

Ao honrado e honradissimo administrador dos correios.

Interpellamos a esse intelligente, zeloso, honesto e illustrado funcionario para que queira declarar pela imprensa quaes foram as faltas commetti-

das nas funções do seu emprego pela distincta sra. que em Pedro 2.º exercia o lugar de agente do correio, e bem assim as do seu ajudante, as quaes motivaram as demissões, dadas pela Presidencia.

Se não o fizer, cahirá ainda desta vez no ridiculo da opinião publica.

Theresina, 9 de Janeiro de 1888

Um conservador

O orgão do sobrado

Terça feira, 10 do corrente, pelas 8 horas da noite, foi distribuido nesta capital este antigo orgão do partido conservador, hoje transformado em censor e maldizente dos conservadores que não seguem a pessima politica dos taes individuos que se intitulam membros do Centro.

A victima foi ainda o distincto deputado do 2.º districto, coberto de injurias e insultos desde a primeira a ultima columna do corsario piahyense.

Não faltou insulto algum de que não fosse victima o illustre deputado que tem o grande crime de affastar-se dos dogmas do Santo Officio, condemnando a politica acanhada e tacanha dos especuladores que se intitulam directores do partido e que o tratam de aniquillar, dando-lhe direcção má e contraria ás vistas dos seus sectarios.

Depois do longo e enfadonho artigo edictorial fallaram S. A. o sr. Principe de Karnak, o Cicerro Piahyense, o velho rabula de Oeiras, e o maire de palacio.

Não se vê ali nada que prenda attenção a não ser o embuste, odio, despeito, inveja com que foram sempre dominados e que manifestam em cada palavra.

A não ser a declaração do Sancho Pança, que deve ter satisfeito ao sr. dr. Resende pela felicidade que trouxe o começo do novo anno de 1888, nota nos surprehendendo, porque o que escreveram os illustres membros do Centro onça, já haviam dito pelas hoteis, repartições publicas, adros de egrejas, quitandas, &c.

Trataremos, entretanto, de apreciar os pontos da accusação feita ao dr. Resende e que se desfazem com poucas palavras.

Es em resumo todos elles: o seu auxilio na renovação do contracto da companhia por 4:000\$000 reis; a accertação da cadeira da Escola Normal dada por um Presidente liberal, o rompimento com o capitão Satyro por uma causa de 200\$000 reis, e o recebimento dos seus ordenados como advogado da Camara.

Sobre a gratificação de 4:000\$000 reis os mentirosos já foram confundidos, porque, exigindo-se-lhes uma prova cabal dessa infame calunnia, não a deram e foi atrado ao d. apreso que merecia uma offensa grave feita aos sentimentos de honra do sr. dr. Coelho de Resende, vantajosamente conhecido nesta provincia e a salvo de um acto que só pôde ser praticado por aqueles que contando roubar-lhe a posição, que adquiriu a custa de longos annos de effectivo trabalho, lançam mão de recursos pouco decentes para expol-las as iras do partido.

Se o dr. Resende humilhou-se aceitando a cadeira da Escola Normal que lhe foi dada pelo Presidente dr. Miguel Castro, em attenção aos serviços importantes que prestou á instrucção publica á provincia na confecção do regulamento para aquella Escola, então tambem humilhou-se o sr. dr. Arêa Leão, redactor da Epoca, quando acceteo uma comissão lucrativa de 4:000\$000 reis mensal do presidente liberal Belfort, tambem humilhou-se o sr. Jayme Rosa sollicitando e aceitando uma promotoria, cargo de confiança politica que lhe foi dado pelo vice-presidente Souza Lima; e tambem o sr. Arthur Pealreira, recebendo do presidente Theodorico a cadeira em que hoje está encaixado no lyceu; e o sr. dr. Helvidio o lugar de procurador fiscal do thesouro dado pelo mesmo sr. dr. Miguel de Castro, e o dr. Souza Martins o de promotor desta capital.

Reservamos para o fim a boizeza do velho rabula d. Oeiras acceteando o lugar de adjunto do promotor publico de Theresina e logo após a promotoria de Oeiras que mendigou aos adversarios.

E é desta forma que esses homens cruéis procuram ferir a um correligionario coberto de serviços feitos a provincia e ao partido conservador!

Tarfufos!

O rompimento que se deu entre o dr. Resende e o capitão Satyro não lhe desabona, pelo contrario mostra que s. exc. como advogado fiel a causa que patrocina, nunca trane ao seu constituinte por esta ou aquella consideração.

E de mais a questão Cavalvante, tão conhecida do publico, tomou seria posição, porque gente, mesmo do sobrado, procurava de um modo doloroso despojar uma pobre e desprezida viuva de todos os seus bens, perseguindo-a com sequestros vexatorios, &c, o que deu lugar a que o illustre advogado, indignado, se revoltasse contra os seus algozes, e perante crescido numero de pessoas compareceu com a pobre sra. em casa do sr. dr. Juiz d'Orphãos, reclamando contra a violencia de que era ella victima.

Nessa occasião então em que tolo o homem moderado falla sempre com a precisa calma, s. exc. deixou escapar algumas palavras que possão ferir a susceptibilidade do capitão Satyro, a quem s. exc. sempre retribuio as finezas que lhe dispensava, não tendo ainda hoje

contra aquelle cavalheiro a minima particula de odio.

Agora seja-nos licito fazer um pequeno reparo.

O orgão do sobrado que parece estar procurando captar as boas graças do capitão Satyro não pôde censurar ao dr. Rezende por uma rimpuncta em prol da causa de sua constituinte porque todos nesta capital sabem das suas intenções a respeito do sr. Satyro.

Já estarão esquecidos da guerra tremenda que fizeram sobre a serventia do mesmo capitão ao lugar de secretario da instrucção, reunindo-se os cogumellos mais de uma vez para desabolir o do emprego em favor de um moço do peito, d'atendendo afinal o sr. Satyro sob futil pretexto?

Negarão que ha pouco tempo publicaram que o mesmo capitão não tinha bons sentimentos, porque se achava a frente da phalange, subcrevendo-se na contribuição para os festjos ao sr. dr. Rezende; fazendo comentarios offensivos aos brios d'aquelle distincto cavalheiro?

Porão em duvida a grande sympathia que o Príncipe e um familiar tem ao mesmo capitão?

Elle que dá valor a essa apparente bondade dos Arnues e que não perca de vista a serpente prestes a morder-lhe e que agradeça essa inaufestação que amanhã ou depois será allegada pelo velho monge como um dos grandes serviços que presta á humanidade.

Causa riso ver-se que de todos as calumnias que lançam ao caracter do sr. dr. Rezende se jam os accusadores as testemunhas.

Oh! monstros!

O sr. dr. Souza Mendes é appellado por todos e, perguntamos, confirmará as inverosimilhanças que se leem na pyramide de doestos e insultos erguida na praça publica contra o sr. dr. Coelho de Rezende, que nunca o feriu como esses q' hoje passam-lhe uel pelos labios?!

Uma cousa atrahiu-nos seriamente a attenção e é a coincidência de pensamentos e factos em quasi todos os artigos dos Cairns do im-guário Centro.

Protestando contra os ataques feitos á pessoa do chefe conservador dr. Rezende, declaramos que o distincto-orgão do partido conservador—que se lê na «Epoca» é falso, porque o partido não pode prestar-se a assumir a responsabilidade de um procedimento q' condemna como o sr. C. Rodrigues por s' r' intempestivo e sem razão e que só cabe aos taes srs. do sobrado.

Para mostrar-nos que temos razão, teremos de ver como ha de sr suffragada a chapa provincial do Centro.

O Centro diz ás juntas conservadoras:—Fazemos questão de honra da derrota do sr. Coelho de Rezende, custe o que custar. Elle só quer ser deputado por vaidade.

E' chegada a occasião de punir-se o traidor.

Agora dizemos nós:

Se o dr. Rezende sahír victorioso, pôle esse Centro merecer, se é que ainda morre a alguém, a confiança do partido? Pode ainda dizer que é o director do partido?

Por certo que não, porque a victoria do dr. Rezende imperta a reprovação do seu desmando e a incompetencia dos srs. centristas.

Estão em um dilemma: se vencerem o dr. Rezende está annullado e tem perdido a confiança do partido, se cahirem deverão abandonar os postos que incompetentemente e com sacrificio do partido exercem e reconhecerem a chefia do sr. Rezende.

E ao sr. Viveiros de Castro, o joven atheniense, o que fica reservado?

Abandonar o cargo de quem feito arma contra seu illustre correligionario e procurar a estrada de Caxias em demanda do escriptorio do seu illustre pai no Maranhão, e ficar convencido de q' a exc. nasceu para governar meninos e não homens.

Se s. exc. pensasse seriamente sobre as manifestações de cada canto surgim do 2. districto, não assistiria no meio das danças e encontros dos seus mentores e culpados da sua vergonhosa e ridicula administração, essa derrota tremenda e significativa que surgirá com a auro-ra de 31 de Janeiro.

S. exc. convence-se: não inspira mais confiança á maioria do partido que encontrou forte e arrematado e que deixa em destroços.

Sua azeiteira será festejada com enthusiasmo e de s. exc. só temos a dizer que foi de uma infelicidade lastimavel.

Suma-s, pois, se é que deseja que o partido conservador tenha um dia de felicidade.

Um soldado obscuro

Humildes

No ultimo n.º do «Telephone» vejo ainda á falla o rabagento Xico da garrota, envolvendo duas predilecções de sua raça—Bicó e calumnia—para supper-se que fallava com tercios. Engano.

O Asulão fallava consigo mesmo. Vjamos Bicó é um cavallo (de sua raça) que he foi mimoseado pelo seu genro antes de casar-se por que o Macaco dizia que gostava muito de pegar garretas e não tinha um cavallo.

Calumnidor é o proprio Asulão, porque servindo-se do dito cavallo, que apenas lhe deu uma queda, diz ser elle de má casta &c. Este sr. Xico da garrota, sabia o publico não é homem para graças: tem tal agilidade na arte de cinco á seis que seria capaz de levantar a Rainha X... do cama sem ser apresentado pelo Rei das armas.

Este mesmo Xico macaco tem tal destreza que ja passou os bens d'uma viuva para seu duder e de certo Herrndino (mesma caça).

Este Xico traçallo é um ente tão habil que fez com que seu irmão enloquecesse, e, depois de hivel-o remettido para o Hospicio de Pedro 2º, illudio a pobre mulher, e, com seu companheiro de caça, comprou por cinco... a maior parte dos bens existentes.

Este Xico garraço tem sido o motor das desordens em Humildes.

Emfim, é sempre o mesmo que vendeu-se e negociou com o cara preta parte do partido liberal d'esta localidade, mediante a insignificante quantia de 400,000 rs. de abono (que nunca mais pagará) em mercadorias.

Lá vai.

A Mordaca.

GAZETILHA

ULTIMAS NOTICIAS

Dos jornaes trazidos pela mala aqui chegada em 10 do corrente extractamos o seguinte:

— O presidente de Sergipe abriu conflicto com o coronel Moreira, a quem o governo desterrara para aquella provincia como inspector militar.

— Foram eleitos deputados g-ries, pelo 3º e 5º districtos de Alagoas, os candidatos liberaes —drs Mariano Joaquim da Silva e Theophilo Fernandes dos Santos.

— Os jornaes de Buenos-Ayres noticiam um novo attentado contra a vida do imperador da Russia. Acha-se, entretanto, essa noticia desmentida.

— Consta que o sr. D. Pedro II escreveu uma carta importante ao sr. barão de Cotegipe, tratando da negociaçao publicas.

— Telegramma de Cannes diz que o principe D. Augusto casará com a filha do duque de Flandres.

— Um telegramma de Curitiba noticia que não tendo o partido conservador um só deputado provincial no 2º districto, e apenas seis no 1º, a folla official declarará que os liberaes não conseguiram maioria de representação na assemblea. Isto confirma as declarações dos amigos do governo, de que a assemblea será tomada a força.

— Não offerece garantias o presidente da provincia, chefe politico, que dirigio a eleição pelo lado governista.

— O dr. Juiz de Direito da 2ª vara do S. Paulo concedeu habeas corpus em favor dos escravos fugidos do fazendeiro Francisco Prestes de Sorocaba.

— Consta, pelas noticias recebidas, haver o partido liberal ganho as eleições provinciaes nas seguintes provincias:—Bahia, Pernambuco, Paraná, Alagoas, Rio Grande do Norte e Amazonas, empatada em S. Paulo e perdido no Maranhão. Quanto ás outras provincias, n'umas não se deram ainda as eleições e ignora-se o resultado final em outras.

— Foi nomeado presidente do Paraná o dr. Miranda Ribeiro, deputado pelo Rio Grande do Sul.

MAÑOBRAS ELEITORAES

Convencido o centro conservador que, devido á pessima direcção do seu partido, a chapa governista para deputados provinciaes sera repellido pela maioria do eleitorado da provincia, tem obrigado ao maleavel vice-roi destes dominios a enviar cabos electoraes para diversos pontos do interior da provincia no intuito de perturbar as eleições nos collegios, onde o partido liberal ou os amigos do sr. Rezende cantam com maioria.

Para Oeiras seguiu o capitão do corpo policial João Serafim da Silva; na Parnahyba em anecera o major Tavernal, que para ali indo sob pretexto de ir regressar depois da eleição; para Miravão, consti que irá o capitão João Monteiro e para Pedro 2º, acaba de ser licenciado o capitão Egidio Meira que n'este collegio vai assistir o processo eleitoral visitando as comarcas da Batalha, Burity, Piracurica e Peripery, com carta branca para nomear officios da guarda nacional, &c.

Tanta impopularidade, porem, seria impraticavel o sr. Viveiros de Castro, a primeira illustração deste seculo—na trica e na politica de escorregas—digno emulo do sr. Silverio da Cruz, ex-presidente de Goyaz e do sr. Horta Barbosa, actual governador de Minas, ha de receber, estamos certos; a mais estrotoiosa derrota á sua chapa, como uma reprovação solenne á administração que ainda se distingue pelos bôlos e envelopes.

Acautellem-se os nossos amigos, fiscalizando todos os trabalhos electoraes e preparem-se em ordem a repellar a bayoneta dos policiaes do sr. Viveiros de Castro.

A resistencia ao abuso á illegalidade, é um direito sagrado pelas nossas leis e quem usa do seu direito está dentro da orbita constitucional.

CONHECIMENTOS UTEIS.

Para destruir ou afugentar as formigas que invadem os guardacomidas, armarios, apparadores e outros logares em que se guardem doces, assucar ou comestiveis, basta collocar, nos logares mais convenientes desses moveis, pires ou pratos chãos de argila com assucar e um pouco de rhum, cognac ou aguardente forte. As formigas aco-

dem ao liquido com avidz e morrem n'ella em tal quantidade, que muitas vezes formam crustas espessas.

O carbonato de soda é excellente para impedir a queda dos cabellos; mas é preciso não abusar d'elle. A dose deve ser de 2 grammas de carbonato para 100 grammas de agua.

Uma lavagem da cabeça por semana é muito sufficiente para que a solução produza effeito, sem inconveniente para a pessoa que a usar.

OS ENVELOPPES

Em outra secção desta Gazeta declara o sr. capitão João Rosa, secretario do governo, não ser exacto que se tivesse gasto durante a administração do sr. Viveiros de Castro os 8.000 envelopes de que tratamos. Ha ainda na secretaria da presidencia affirma s.s., cerca de 5.000, d'onde concluímos q' pelo menos 3.000 dos ditos evaporaram-se não computados os poucos d'atendos pelo e-lossal mestre e antecessor do galante menino, que nos g verna.

Nunca passou pelo nosso espirito duvidar da caracter dos empregados e fornecedores da secretaria; s-mos o primeiro a reconhecer a sua honestidade e apraz-nos fazer esta declaração.

Atamos o dispendio dos d'atendos publicos feito pelo sr. Viveiros de Castro e só por elle, que sem duvida a guiza do presidente de Minas, está expellido circulo ou cartas electoraes com envelopes do governo.

Esse dispendio veio provavel o sr. capitão João Rosa com a sua explicação. Admitindo-se como adittivos, que s. exc. gastasse apenas 3.000 envelopes, teremos o dispendio de 20 por dia, incluídos os domingos e dias santos. Quanto d'esses envelopes não levariam debaixo de coberta envolta e bem recommendados os nomes dos srs. Rezendes, capitães Fernando Freire e Celestino, tenente Pereira &!

REGISTRO LOCAL.

—Seguiu para Maranhão, em goza de licença, por motivo de molestia, o sr. dr. Firmino Licitio da Silva Soares, chefe de policia desta provincia. Des-jamoz-lhe boa viagem.

—Está, entre nós os srs Agostinho José do Nascimento, Antonio Ferreira e tenente José Mendes da Rocha Chaves, de Pedro 2º; dr. Thomaz de Arêz Leão, da União; dr. Firmino Pires Ferreira, o dr. Areolino de Abreu, nosso distincto comprouviano, q' vem de ser diplomado pela Faculdade de medicina da Bahia; alferes Candido Nonato de Souza, do Amarante; Raimundo T-te, do Parnahyba; Felix Dias de Miranda, idem e o nosso amigo alferes Martiniano Francisco de Oliveira, vindo do Corrente. A todos nossas saudações,

INSPECTOR DA TRESOURARIA

Prestou hontem juramento e entrou em exercicio do cargo de inspector da thesouraria de fazenda desta provincia o sr. José Pereira Coelho.

Comprimtando-o, desejamos q' seja feliz no desempenho das suas nobres funcções.

PICOS

Escrevem-nos desta localidade:

«Rina nesta villa a anarchia e o despotismo. Ainda não tinhamos visto scenas tão tristes! «Os chefes conservadores do lugar, no dia 30 de dezembro, passado, á frente de mais de 400 homens armados, inclusive 5 criminosos denunciados por crime de morte, apoderaram-se da casa da camara e não consentiram que o juiz municipal fosse ali dar audiencia. Os grupos, cabras armados, cruzam as ruas, os becos & E' um horror! Não sei onde iremos parar. «Com a pressa com que lhe escrevo não posso ser mais minucioso.

ESPLENDIDA VICTORIA

O partido liberal acaba de triumphar na eleição de deputado geral pela 13ª districto da Bahia, sabido elito o nosso distincto e talentoso compatriota Dr. Aristides Spínola Zima. Parabens a todos os nossos amigos.

AS MAIORES COUSAS

O maior oceano do mundo é o Pacifico, o maior mar, o Mediterraneo; o golpho mais extenso, o do Mexico; o rio mais caudaloso, o Amazonas; o lago mais vasto, o lago Superior, na America do Norte; a bahia mais espacosa, a de Bengala, na India; a maior ilha, a Australia; a cidade mais populosa, Londres; o edificio publico melhor conservado, S. Pedro de Roma; o maior hotel, o Hotel Palacio de S. Francisco da California; o mais extenso deserto, o Sahara, na Africa; o maior theatro, a Grande Opera de Pariz; o parque mais extenso, o parque Phoenix, em Dublin; a montanha mais alta, o Monte Everest, no Ind stão; o maior vapor, o vapor Livatham; o caminho de ferro mais comprido, o Central & Union do Pacifico, nos Estados Unidos; o maior

or canal, o Grande Canal da China; e a ponte mais maravilhosa a ponte suspensa, entre Boro-klín e New-York.

INQUALIFICAVEL

Consta-nos que o joven atheniense de palacie expedira ordens no sentido de que a banda de musica do corpo policial não tocasse mais na egreja a cargo do sr. conego Honorio.

Não garantimos o facto, mais elle não tem algum fundamento por isso que no dia 2º do corrente não compareceu, como era de costume, a banda de musica de policia á missa conventual.

Se a cousa é certa, se não nos enganamos, o informante, a vingança do sr. conego Honorio não podia ser mais completa e mais justa.

Quem mandou o sr. conego Honorio a ser o deputado pelo 2º districto?

CAVACO

Por falta de espaço d'atendemos a publicar as cartas do velho Caxias que lhe applicamos á sua vida.

AGNADOR PELO RIO

Por telegramma recebido nesta capital sabe-se ter sido escolhido agnador pelo Rio de Janeiro na vaga do conde de Bopprey, o conselheiro Pereira da Silva, sendo mais uma vez cedilhado o sr. Andrade Figueira.

EM TRANSITO

Acha-se entre nós, de passagem para Goiaz, o nosso distincto amigo padre Dr. Domingos Dias de Freitas, digno vigario de Caxias. Nós o comprimntamos.

A situação

De duas cartas dirigidas da Côte para a Gazeta do Norte, do Ceará, trasladamos estes topicos:

« O ministerio Paulino—Cotegipe, não só não quer nada fazer, como tambem quer impedir que correligionarios seus façam qualquer reforma na citada lei.

« O sr. Paulino não quer que o sr. J. Alfredo organise gabinete, é de accordo com o sr. barão de Cotegipe entregará o governo aos liberaes, preferindo cahir amortilhado na bandeira do escravismo a ver subirem ao poder os srs. J. Alfredo e Prado.

« O gabinete 20 de agosto, sabe o paiz, está morto, e marcado está o dia do enterramento.

« O partido conservador está, sem duvida, gravemente enf-rmo, e morrerá, se consentir que o sr. Paulino de Souza continue na picareasca situação de novo Jesusé, mandando o sol da liberdade.

« O povo do sr. Paulino Soares, em renhão, resolveu manter a mais decidida resistencia á onda abolicionista. Diz-se que esta deliberação perigosa foi inspirada pelo sr. Cotegipe, por que, diante d'ella, e da attitudo do sr. Prado e J. Alfredo, elle alista-se á primeira, para fazer, justamente, emigrar o poder para o sr. Laffayete, a quem preferiu sobre tudo, aos dois conservadores amotuidores e pretenciosos. O sr. Cotegipe diz que o partido conservador não ficará com a responsabilidade da reforma, e muito menos com as alheias glorias uma parte dos invjosos do seu partido.

NOVEAÇÕES DE OFFICIOS DE JUSTIÇA.

O sr. ministro da fazenda approuvou o acto do inspector da thesouraria geral do Maranhão, determinando as repartições de arrecadações, que deduzira do sello de 12 o/a que estão sujeitas as nomeações de serventarias de officios de justiça pela tabella A do regulamento de 19 de maio de 1883, a taxa de 5% correspondente aos emolumentos geraes, de accordo com a circular n.º 53 de 31 de janeiro de 1881, visto taes nomeações estarem sujeitas a emolumentos provinciaes por ser feitas pelas presidencias das provincias.

DESCRIPÇÃO GEOGRAPHICA.

«Brasil, imperio das bagatellas, limitado ao norte pelo desamio, á leste pela preguica; Seu governo é monarchico representativo, temperado pela chalaça. Clima variado. Produz café e discursos».

A vida humana.

Quem passou a vida em branca nuvem Em plácido repouso adormeceu, Quem não sentio o frio da desgraça, Quem passou pela vida e não soffreu, Foi espectro de homem, não foi homem, Sá passou pela vida, não viveu.

F. A. O. Rosa.